

# Bem-vindos à ilha mais continental dos Açores

À distância de um olhar para quem vem de São Miguel, Santa Maria é uma caixinha de surpresas que só pede uma oportunidade para revelar os seus segredos. Feitos argonautas, fomos de barco até à ilha mais meridional e oriental do arquipélago dos Açores. O que lá há merece ser conhecido. *Carlos Pessoa (textos) e Rui Soares (fotografias)*

**T**

rês horas depois de partirmos de Ponta Delgada, numa manhã de sábado com o sol coado por nuvens altas, a costa de Santa Maria está à vista. Vista do convés do navio *Santorini*, ronceiro, ruidoso e velho, a costa escura vai-se tornando mais nítida à medida que a distância encurta.

A aproximação faz-se por oeste, ao longo de uma massa rochosa sem falhas, que parece emergir abruptamente das águas para intimidar o viajante mais convicto. Um avião da Sata faz repetidos exercícios de aproximação ao solo, chamando involuntariamente a atenção para a vasta extensão plana que acolheu o aeroporto, já lá vão muitas décadas.

Estamos no final de Maio e o revestimento vegetal ainda se mantém bastante verde, conferindo à ilha uma cor muito diferente da cor amarelada que o escritor Raul Brandão encontrou no distante Junho de 1924 e o levou a descrevê-la como ilha dourada. O viajante que fizer a viagem daqui a algumas semanas, em pleno Verão, terá seguramente a mesma percepção.

O navio contorna o ilhéu da Vila e passa a ponta do Malmerendo antes de preparar a atracagem em Vila do

Porto, a sede do único concelho de Santa Maria. É o primeiro ponto acessível numa costa hostil que parece talhada para impedir a presença humana. Não há muitos mais, o que explica a escassa ocupação do litoral da ilha.

Rodeado de terras férteis e claramente delimitado a leste e a oeste por dois vales que lhe orientaram o crescimento para o interior, o traçado do núcleo histórico (uma estrutura que o arquitecto José Manuel Fernandes define como de “feição medieval-renascentista” e a investigadora Luísa Noronha considera a “única urbe açoriana medieval”) resume-se basicamente a dois longos arruamentos quase direitos, ladeados por casas baixas. Em largura, Vila do Porto quase não existe e os campos, colinas e mar espreitam a cada esquina.

Seja nesta altura do ano ou lá para Agosto, Santa Maria surpreende pelo clima bem menos húmido do que nas restantes ilhas. Caminhando para o interior, tal impressão sai reforçada, sobretudo na metade oeste da ilha (Vila do Porto, São Pedro, Almagreira). Menos acidentada e coberta com vegetação rasteira, dá ao visitante a sensação de estar algures entre as planuras alentejanas e as latitudes algarvias quentes e secas. De facto, só a omnipresença do mar desfaz tal ilusão.

Por aqui, nos territórios contíguos ao aeroporto, na costa norte, o trigo foi durante muito tempo dono e se-



**Vista do  
miradouro do  
ilhéu de São  
Lourenço**



nhor, cultivado para responder às necessidades alimentares dos habitantes. Hoje, porém, nada aqui cresce além de mato rasteiro, que alimenta ocasionais manadas de bovinos para produção de carne.

### **Anjos, Barreiro da Faneca, Aeroporto**

Já que os passos levaram a este lado da ilha, siga-se em direcção a Anjos e à sua baía. A dada altura da estrada, uma placa indica o Barreiro da Faneca. Faça o desvio.

Sob aquela intrigante designação, o viajante deparar-se-á com uma das mais fascinantes paisagens de Santa Maria. O caminho em terra batida, rodeado por vegetação que inclui algumas espécies nativas, termina numa grande superfície argilosa e árida, aqui e ali pontuada com tojo. A cor acentuadamente avermelhada desta paisagem desértica contrasta com o forte azul do céu e, na linha do horizonte, o mar. O vento, mesmo fraco, levanta o pó com facilidade à altura dos olhos, transportando-o para longe. Os sulcos irregulares ilustram a erosão no terreno e sugerem o vigor do caudal quando calha chover. Também não é difícil imaginar as altas temperaturas que mantêm a vegetação sob respeito na orla do Barreiro.

Anjos é no fim da estrada. Logo à entrada fica a Ermida de Nossa Senhora dos Anjos, uma edificação original do século XV submetida a sucessivas intervenções. É um espaço pequeno e sóbrio com um painel valioso de azulejos e um tríptico representando a Sagrada Família, São Damião e São Cosme. Em frente, foi erigida uma estátua de Cristóvão Colombo, que aqui aportou numa das suas viagens de regresso à Europa.

Mais adiante, uma esplanada junto à piscina de água salgada torna possível uma pausa. Dali, nos dias límpidos de Verão, vê-se São Miguel com facilidade, uma extensa massa de terra que parece nunca mais acabar.

O regresso à vila pode ser feito pelo aeroporto, construído na primeira metade dos anos 1940, durante a II Guerra Mundial. Edificado pelos norte-americanos para apoiar o esforço de guerra, proporcionou uma escala estratégica aos aviões que se dirigiam para a frente na Europa. Chegaram a viver na ilha alguns milhares de ame-

ricanos, cuja presença exerceu um forte impacto económico e social.

O aumento da autonomia dos voos retirou importância a esta instalação aeroportuária, que registou uma quebra acentuada do tráfego no final dos anos 1970, passando em 1980 a desempenhar funções de aeroporto alternativo às Lajes (ilha Terceira) e para voos regionais.

Daqueles tempos áureos, resta uma rede de quarteirões abertos e com espaço generoso entre habitações, o Bairro do Aeroporto. Uns e outras apresentam-se hoje mal conservados, com muitas das casas originais em ruínas. Em alguns pontos da estrada que segue para Vila do Porto ainda é possível encontrar barracões pré-fabricados metálicos dos primeiros tempos. A sensação geral é de profunda decadência e abandono, não se vislumbrando que haja condições ou vontade para reabilitar este importante marco patrimonial de Santa Maria.

### **Praia Formosa, São Lourenço, Maia**

A praia Formosa fica a poucos quilómetros de Vila do Porto, na costa sul da ilha. Na estrada de acesso, vale a pena parar por instantes no lugar de Covas (Ribeira das Covas) para ver as mata-mouras, mesmo junto à berma. São reservatórios subterrâneos com entrada circular perfeitamente disfarçada: eram usados outrora para esconder cereais e outros produtos alimentares das pilhagens dos corsários que até ao século XVII flagelaram regularmente a ilha. A sua reabilitação tem sido feita por iniciativa da Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria.

Uma breve paragem no miradouro da Macela permite vislumbrar o objecto do passeio: lá ao fundo, fica o areal claro da Formosa, na freguesia de Almagreira; é a única em todo o arquipélago com areias calcárias. A água morna e calma enche-se de frequentadores no Verão, atingindo o ponto culminante de utilização durante o festival Maré de Agosto, que se realiza neste local. É, sem dúvida, um dos melhores pontos turísticos da ilha.

O mesmo não se pode dizer da baía de São Lourenço, na costa nordeste de Santa Maria, mas as razões ►

# Especial Verão

## Santa Maria

A cascata do Lugar do Aveiro, na foz da Ribeira Grande, tem 110 metros de altura. Em baixo, as piscinas naturais dos Anjos.



nada têm a ver com as características do local. A reabilitação dos paredões decorre há praticamente dois anos e o estaleiro inclui o caminho de acesso, entre a povoação e o entroncamento na estrada para Santa Bárbara. No Verão passado, o estado do piso e a muita poeira transformaram a descida num tormento para quem queria ver de perto as vinhas em socalco na vertente da semicratera vulcânica. Tudo isto se mantém actualmente.

Um dos mais interessantes monumentos pode ser visto na aldeia de Santo Espírito. A igreja paroquial, dedicada a Nossa Senhora da Purificação, é uma construção do século XVI, à qual foi acrescentada, dois séculos depois, uma belíssima fachada barroca com motivos em pedra trabalhados localmente.

Já que o viajante veio até aqui também para ver o Museu Regional, dedicado ao mobiliário e utensílios da casa tradicional mariense, tem sentido que continue em direcção à Ponta do Castelo e à Maia, ponto final deste percurso pela costa sul e sueste de Santa Maria.

Pouco tempo depois, sem aviso, a estrada começa a descer abruptamente. A paisagem é de cortar o fôlego, poderosa e agreste. A primeira paragem é no miradouro Vigia da Baleia, de onde se tem a visão do Farol de Gonçalo Velho, na Ponta do Castelo. No Verão, o calor pode apertar com alguma força, mas é mais comum o vento, cantando com insistência nos fios eléctricos que servem o farol.

A encosta está ocupada com vinha, descendo praticamente até à Maia.

Este pequeno aglomerado de casas é muito procurado pelos veraneantes, que frequentam a piscina de água salgada. Vale a pena ir até ao fim da estrada para ver a cascata do Lugar do Aveiro, com os seus 110 metros de altura, na foz da ribeira Grande.

### Ribeira dos Maloás, regresso a São Miguel

O difícil domínio da costa deu lugar a um intenso povoamento do interior. Não surpreende, por isso, que as habitações dispersas disputem

a primazia às povoações, situação que é única nos Açores. Chamam a atenção os inúmeros exemplares de casas tradicionais de Santa Maria, nem sempre no melhor estado de conservação. A influência do forte contingente de povoadores alenteja-



Mais viagens em  
fugas.publico.pt/



**No Barreiro da Faneca, a cor acentuadamente avermelhada da paisagem desértica contrasta com o forte azul do céu e, na linha do horizonte, o mar. O vento, mesmo fraco, levanta o pó com facilidade à altura dos olhos, transportando-o para longe**

nos e algarvios está bem patente nas habitações com telhados de duas e quatro águas e uma constância de volumes, mas sobretudo identificáveis pelos típicos fornos com chaminés rectangulares (mais antigas) ou redondas.

## Guia prático

Há outras singularidades a considerar, porventura mais difíceis de descobrir. Uma delas prende-se com as características geológicas de Santa Maria, a mais antiga ilha dos Açores, com extensas formações de origem sedimentar onde se podem encontrar fósseis marinhos. Na Pedreira do Campo, por exemplo – perto de Vila do Porto e junto ao parque eólico –, há ricos conteúdos em fósseis com cinco milhões de anos (36° 56' 49"N e 25° 08' 07"W).

Menos conhecido é o geossítio da Ribeira dos Maloás, perto da aldeia de Malbusca (36° 55' 50"N e 25° 03' 54"W). Pode ir-se de carro até bastante perto do local, onde existe uma indicação que orienta para a Calçada dos Gigantes. Numa queda de água com uns 20 metros de altura, já perto da foz da ribeira, encontra-se uma impressionante sequência de colunas basálticas verticais cortadas no topo e na base da queda de água.

Estas foram as últimas incursões de uma viagem – ficou por ver o suficiente para justificar o regresso – que terminaria pouco depois com o regresso a Ponta Delgada.

São agora quase nove horas e o sol já desapareceu há um bocado. As despedidas dos que deixam a ilha foram silenciosas, quase tristes. No cais, mesmo depois do embarque de veículos e passageiros, algumas dezenas de pessoas permanecem em terra, imóveis e vagamente curiosas com a partida do navio.

Sob a luz crepuscular do dia que caminha para o seu fim, o *Santorini* afasta-se lentamente de terra. À medida que cresce a distância, só as luzes de Vila do Porto resistem ainda, denunciando o traçado urbano que se perde na escuridão do interior. Um vento fresco começa a assobiar na estrutura do navio, empurrando os passageiros para o conforto melancólico dos salões. Os poucos que permanecem no convés vêem Santa Maria ser engolida pela noite.

É a última visão desta presença humana algures na imensidão oceânica. Desafiando, hoje como há séculos, o isolamento insular e as dificuldades, cinco mil almas continuam a viver ali a sua vida, longe de um mundo que continua fisicamente tão distante mas que também está cada vez mais próximo.



## COMO IR

De avião, durante todo o ano a partir do continente ou de outras ilhas do arquipélago, chega-se lá com a Sata ([www.sata.pt](http://www.sata.pt)). Também é possível viajar para Santa Maria entre Maio e Outubro usando os barcos da Atlânticoline ([www.atlanticoline.pt](http://www.atlanticoline.pt)), neste caso a partir de São Miguel. Nos dois cenários, é prudente programar as deslocações com a maior antecedência possível, para garantir tarifas mais acessíveis (no caso da Sata) ou não ser surpreendido com lotações esgotadas nos barcos que operam entre ilhas (sobretudo se levar automóvel). O serviço marítimo contempla a possibilidade de transportar veículo próprio.

## ONDE FICAR

A oferta hoteleira na ilha não é muito grande. Para famílias com filhos, o Hotel Colombo ([www.colombo-hotel.com](http://www.colombo-hotel.com)) é a melhor opção, graças aos seus amplos apartamentos onde é possível cozinhar, valorizados também

pela soberba localização do complexo. Outras soluções, mais em conta, são o Hotel Santa Maria ([www.hotelsanta-maria.com](http://www.hotelsanta-maria.com)), próximo do aeroporto, ou o Hotel Praia de Lobos ([www.hotelpraiadelobos.com](http://www.hotelpraiadelobos.com)), no centro de Vila do Porto, ambos da mesma cadeia. A Pousada de Juventude de Santa Maria junto ao porto, inaugurada em Abril passado, é outra boa (e mais económica) opção a considerar ([www.pousadasjuvacores.com](http://www.pousadasjuvacores.com)). Por fim, embora dê mais trabalho a encontrar, há uma razoável oferta no campo do turismo rural e de habitação.

## ONDE COMER

Generosa em outros capítulos, a ilha de Santa Maria não deixará marca duradoura na memória dos mais exigentes em matéria de gastronomia. O melhor peixe, sobretudo grelhado, deve ser apreciado no Café Sol da Manhã, uma simpática tasquinha na localidade de Santo Espírito. Como a lotação é pequena, no Verão convém fazer reserva (tel.: 296884138 ou telem.: 964423367). O espaço mais convivial é o Restaurante Central Pub, em Vila do Porto, aberto das 17 às 2 horas da manhã – ambiente tipicamente americano, da decoração à ementa.

Na baía de São Lourenço, mesmo junto ao mar, as lapas do restaurante Ponta Negra são incontornáveis. E na praia Formosa, o espaço de O Pacote, com refeições ligeiras e ementa muito variada, merece uma visita ao fim da tarde.

Outros locais a considerar: o restaurante Concorde, no aeroporto, um local mais convencional onde é possível apreciar uma refeição em sossego; e o restaurante Os Marienses, em Vila do Porto, que tem a vantagem de ser central.

Todos são muito fáceis de encontrar nas respectivas localidades mas, à excepção dos que estão na vila, só se consegue lá chegar de carro.

## O QUE FAZER

O turista urbano à procura da animação habitual nos grandes centros fica aqui em maus lençóis. A maior parte do ano pouco ou nada acontece (se excluirmos a simpática animação do Central Pub), mas chegando a Primavera o caso muda de figura, com as festas do Espírito Santo. Em Julho têm lugar os festivais Maia Folk, no lugar com o mesmo nome, na ponta sueste da ilha, e o Santa Maria Blues, na baía dos Anjos, na costa norte. Em Agosto, realiza-se na praia Formosa o festival Maré de Agosto – é o mais antigo e mais importante da região. Com programação ecléctica e uma boa organização, traz muita gente das outras ilhas e mesmo do continente, sobretudo jovens, fazendo duplicar facilmente a população de Santa Maria.

## O QUE VER

Vila do Porto é muito pequena e os seus pontos de interesse monumental e artístico limitados. O mais interessante é, de longe, o Convento de São Francisco, onde está instalada a sede da Câmara Municipal. Mas o caso muda de figura quando se parte à descoberta da ilha, como se conta no texto principal. A reduzida área (menos de 100 quilómetros quadrados) e o relevo suave fazem de Santa Maria um território onde tudo está perto e onde apetece partir à descoberta dos seus tesouros naturais.

Três percursos pedestres dão a conhecer um pouco da “ilha profunda”: Pico Alto-Barreiro da Faneca-Baía da Cré-Anjos; trilho circular de Santa Bárbara, com início e fim junto à igreja; e trilho Santo Espírito-Maia-Farol de Gonçalo Velho-Fábrica da Baleia.